

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB): O QUESTIONÁRIO ENADE E SUAS ARTICULAÇÕES COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Camila Costa de Oliveira Teixeira Álvares

INTRODUÇÃO

Este texto corresponde a um recorte de pesquisa mais ampla realizada pelo Grupo de Estudos de Políticas de Avaliação da Educação Superior (GEPAES) da Universidade de Brasília (UnB), que tem como propósito analisar as ações de avaliação e regulação associadas à reconfiguração do perfil dos estudantes, considerando-se esse perfil e os resultados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade).

O artigo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos no Enade 2014 e 2017 pelo curso de licenciatura em Educação Física da UnB. Nessa lógica, procurou-se articular os dados referentes aos questionários do estudante com as políticas institucionais.

Do ponto de vista metodológico, os resultados discutidos neste artigo originam-se da análise do Anuário Estatístico da UnB 2018 (2013-2017) e dos questionários e registros dos estudantes do Enade 2014 e 2017.

O QUESTIONÁRIO DO ENADE E SUAS ARTICULAÇÕES COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Dos três instrumentos de avaliação do Sinaes, o Enade ganhou destaque tanto pelo MEC, como pelo governo, pela mídia, pela sociedade civil e pelas IES manifestando os *rankings*. O exame acabou sendo colocado como a principal fonte de informação para a formulação dos índices de qualidade da educação superior.

Contraditoriamente ao entendimento do Enade como um instrumento de *ranking*, o exame foi formulado com objetivo de avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidade e competências adquiridas em sua formação, ao longo de um ciclo de três anos. Os

resultados do exame visam proporcionar aos cursos informações que possibilitem sanar possíveis dificuldades apresentadas.

A avaliação pode servir para diferentes finalidades, tudo depende do seu uso. Para Sousa (2009, p. 21) faz-se necessário verificar a serviço de quem está a avaliação “da regulação, do aumento do controle do estado, do poder coercitivo” ou se é um “instrumento que permite perceber onde há deficiências e soluções para corrigi-las”.

O Enade é dividido em quatro etapas para coleta de dados. A terceira compreende no questionário do Estudante que constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes como também possibilita avaliar diversos aspectos do curso e formação. Uma das categorias possíveis de serem analisadas pelo questionário são as políticas institucionais.

Comparando-se os relatórios Enade 2014 e 2017 identificou-se que a maioria dos alunos cursou todo ensino médio em escola pública. Mesmo com uma redução na porcentagem de um ano para outro, há predominância de estudantes oriundos de escolas públicas sobre as do setor privado nos dois anos analisados: de 61,5% em 2014, caindo para 50,8% em 2017. Sobre qual modalidade de ensino médio concluída pelos estudantes, os dados revelam entre as opções apresentadas (ensino médio tradicional, profissionalizante técnico, profissionalizante magistério, educação de jovens e adultos ou supletivo, outra modalidade) que a maioria: 74,4% em 2014 e 89,4% em 2017 são provenientes do ensino médio tradicional.

Referente ao tipo de ingresso no curso se foi ou não por ações afirmativas ou inclusão social os dados revelam que 86,3% em 2014 e 71,6% em 2017 disseram que não. A tabela a seguir apresenta os dados as políticas da educação superior adotadas no curso.

Tabela 1 - Dados referente às políticas institucionais: Licenciatura em Educação Física (UnB) – Relatórios Enade 2014 e 2017

Políticas Institucionais	2014	2017
Bolsa de estudos ou financiamento do curso	1,7%	2,4%
Auxílio Permanência	0	8,2%
Bolsa Acadêmica	24,7%	52,9%

Fonte:

Os dados apresentados na tabela 1 expressam um número muito baixo de estudantes que receberam bolsas de estudos ou financiamento do curso nos anos de 2014 e 2017, isso se justifica por ser um curso em uma universidade pública. E essa pequena porcentagem são bolsas oferecidas pela própria IES. Em relação as bolsas acadêmicas tivemos um aumento significativo de 2014 – 24,7% para 2017 – 52,9%, são bolsas de iniciação científica, bolsa de extensão, bolsa de monitoria/tutoria, outros tipos de bolsas acadêmica.

Validou-se esses dados a partir da análise do Anuário Estatístico da UnB 2018 (2013-2017) que atestam que o curso oferece “Políticas de Ensino”: Bolsas Acadêmicas de Monitoria – 44 bolsas remuneradas e não remuneradas em 2017; “Políticas de Pesquisa”: programas Programa de Educação Tutorial (PET), Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação Científica: PROIC, PIBID e PIBITI – 07 bolsas remuneradas e não remuneradas em 2017; “Políticas de extensão”: Projetos de Extensão de Ação Contínua da FEF, que atendem diabéticos, idosos, deficientes, dentre outros, que possuem diversos pólos em regiões administrativas distantes entre si (Centro Olímpico/UnB, Samambaia, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina); “Políticas de Inclusão”: programa de apoio às pessoas com necessidades especiais (PPNE). Necessidade visual – 01 aluno atendido em 2017; “Políticas de Internacionalização”: América – 03 alunos. 01 aluno dos Estados Unidos da América, 01 aluno do México, 01 aluno do Peru; Ásia – 01 aluno da Coreia do Sul; Europa – 01 aluno de Portugal.

Outros aspectos relevantes da pesquisa a partir das análises dos questionários são os dados referentes a família do estudante. Nota-se que 70,1% em 2014 e 74,1% em 2017 dos estudantes tem alguém na família que concluiu um curso superior. Referentes a etapa de escolarização que a mãe e o pai do estudante concluíram a figura a seguir apresenta os dados relativos à escolarização da mãe e do pai inferior a educação superior a partir das seguintes alternativas: nenhuma, ensino fundamental 01, ensino fundamental 02, ensino médio.

Escolarização da Mãe (Inferior ao Ensino Superior)	
2014	2017
69,2	59,2

Escolarização da Pai (Inferior ao Ensino Superior)	
2014	2017
78,6	59,3

Os dados evidenciam que em relação a escolarização da mãe, nota-se uma redução tímida de 2014 para 2017. E a escolarização do pai baixou significativamente de 2014 para 2017. Comparando entre mãe e pai percebe-se que a porcentagem de escolarização das mães com formação inferior a educação superior é menor que a porcentagem dos pais.

É interessante perceber que por um lado temos a redução da escolarização da mãe e do pai inferior a educação superior de um ano para outro, por outro há um aumento na escolarização de pai e mãe que concluíram a educação superior. Os dados do pai revelam um aumento significativo de 11,1% em 2014 para 27,2% em 2017. Já os dados da mãe mostram um aumento tímido de um ano para outro, de 16,2% em 2014 para 21% em 2017.

CONCLUSÕES

Há uma clara identificação da relevância do uso dos questionários dos estudantes do Enade como instrumento de referência para qualidade do curso, pois ao relacionar com o Anuário Estatístico da UnB, os dados revelam informações importantes sobre o perfil socioeconômico dos estudantes que podem auxiliar os gestores de ensino e os docentes adotarem estratégias para o curso e para formação.

Em relação as políticas institucionais, os dados pesquisados revelam um aumento significativo de 2014 para 2017 de alunos beneficiados por bolsas de iniciação científica, bolsa de extensão, bolsa de monitoria/tutoria, outros tipos de bolsas acadêmica. Também, a partir da análise do Anuário Estatístico da UnB

2018(2013-2017) evidenciou que o curso oferece vários programas interessantes aos estudante referentes as “Políticas de Ensino”, “Políticas de Extensão”, “Políticas de Inclusão” e “Políticas de Internacionalização”.

Por último, o estudo alcançou o objetivo proposto ao traçar o perfil socioeconômico dos estudantes a partir da análise e interpretação das seguintes categorias: escolarização da mãe, escolarização do pai, escolarização do aluno, escolarização da família. Destaca-se alunos oriundos da escolas públicas com conclusão no ensino médio tradicional e que a escolarização das mães com formação inferior a educação superior é menor que a porcentagem dos pais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional de Desempenho do Estudante**. Relatório do Curso de Educação Física de Brasília. 2014, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Relatório da IES. UnB. 2014, 2017.

SOUSA, J.V. Qualidade na educação superior: lugares e sentidos na relação público-privado. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p.242-256, maio/ago. 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico da Universidade de Brasília (2013-2017)**. Brasília/DF, set. de 2018. Disponível em: <http://unb.br>. Acesso em: ago. 2019.